**HOSPITALIZAÇÃO E MORTALIDADE NO BRASIL EM DECORRÊNCIA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC)**

**HOSPITALIZATION AND MORTALITY IN BRAZIL DUE TO CEREBRAL VASCULAR ACCIDENT (CVA)**

**Maria Paula Bernardo dos Santos[[1]](#footnote-1)**

**Jéssica Moreira Fernandes[[2]](#footnote-2)**

**Sabrina Ramires Sakamoto[[3]](#footnote-3)**

**Resumo:** O AVC é a principal causa de óbitos no Brasil. Dessa forma, enfatiza-se a importância da assistência de enfermagem ágil e eficaz, atuando sob ações destinadas à redução dos fatores de risco e um qualificado processo de reabilitação à vítima de AVC.

**Descritores:** Acidente Vascular Cerebral (AVC); Assistência de Enfermagem; Estudos de Prevalência; Morbimortalidade.

**I Introdução:**

O acidente vascular cerebral (AVC) constitui a segunda causa de mortalidade no mundo, e a principal causa de óbitos no Brasil. Esta patologia se caracteriza por alterações no fluxo de sanguíneo do cérebro; relacionado à ruptura de um vaso, chamado de Acidente Vascular Hemorrágico, ou pela obstrução dos vasos sanguíneos, conhecido como Acidente Vascular Isquêmico; resultando na morte das células nervosas desta região. Sua casualidade pode estar relacionada a diversos fatores de risco: Hipertensão, Diabetes Mellitus, sedentarismo, má alimentação, sobrepeso, obesidade, tabagismo, uso de drogas e excesso de bebidas alcoólicas, estresse, colesterol elevado, e outros. Dessa forma, enfatiza-se a suma importância de uma assistência de enfermagem ágil e eficaz atuando sobre a prevenção e na redução de sequelas do paciente, através de ações destinadas à diminuição dos fatores modificáveis e um qualificado processo de reabilitação ao indivíduo acometido pelo AVC.

**2 Objetivo (s):**

Analisar o número de casos de internações hospitalares em decorrência de AVC nas regiões do Brasil, bem como, a taxa de mortalidade.

**3 Material e Métodos:**

Trata-se de um estudo retrospectivo, de caráter quantitativo analítico, por meio de dados coletados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) no DATASUS. A busca se restringiu aos casos de internações e de óbitos que ocorreram no Brasil entre 2015 a 2020 em razão do AVC não especificado em isquêmico ou hemorrágico.

**4 Resultados e Discussão:**

Dentre os anos analisados, obteve-se um total de 921.260 internações por AVC isquêmico e/ou hemorrágico no Brasil. Dados apontam que os maiores números se concentram na região Sudeste (42%), seguido respectivamente pela região Nordeste (29%), Sul (18%), Centro-Oeste (6%) e Norte (5%). Relacionado à mortalidade, a maior taxa prevaleceu no Norte (18%), seguido pelo Nordeste (17%), sudeste (16%), centro-oeste (14%), e com a menor taxa, a região sul (12%). Verifica-se ainda, que a maior parte dessas internações ocorreram no sexo masculino e entre 60 a 79 anos de idade. Sobre a mortalidade, prevaleceu em indivíduos com mais de 80 anos, com a taxa de 22%. Tais números estão relacionados a fatores determinantes de um AVC, inerentes à vida humana, como o envelhecimento. Além deste, associa-se a fatores modificáveis, como o predomínio no sexo masculino, visto que, os homens são mais propensos a ter um AVC, principalmente devido ao alto índice de tabagismo e o alcoolismo presente neste gênero.

**5 Considerações finais:**

Conclui-se a necessidade de intensificar medidas educacionais em saúde em todas as regiões brasileiras, com ênfase na Sudeste e Nordeste, já que apresentaram maior taxa de internações hospitalares. Compreende-se ainda, que alto índice está associado principalmente à negligência e/ou desconhecimento da população em relação aos sinais indicativos de AVC e condutas, prevalecendo no sexo masculino. Portanto, ressalta-se que a assistência de enfermagem através da educação em saúde voltada à população, é essencial para o enfretamento desta patologia e seus agravos, visto que, estes profissionais estão presentes desde prevenção, diagnóstico, e reabilitação da doença.

**Referências**

BRASIL, Ministério da Saúde. 2015. **Acidente Vascular Cerebral.** Brasília, 2015.

COSTA, F., *et al*. **Nível de conhecimento da população adulta sobre acidente vascular cerebral (AVC) em Pelotas-RS.** JBNC-JORNAL BRASILEIRO DE NEUROCIRURGIA, v. 19, n. 1, p. 31-37, 2008.

MOURAO, A. M., *et al.* **Perfil dos pacientes com diagnóstico de AVC atendidos em um hospital de Minas Gerais credenciado na linha de cuidados.** Rev Bras Neurol, v. 53. n.4, p. 12-16, 2017.

POMPERMAIER, C., *et al*. F**atores de risco para o acidente vascular cerebral (AVC).** Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Xanxerê, v. 5, 2020. Disponível em: < https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/apeux/article/view/24365>. Acesso em: 13. Abr. 2021.

PRUDÊNCIO, R. S; CERETTA, L. B; SORATTO, M. T. **Assistência de enfermagem frente ao paciente com acidente vascular encefálico no setor de emergência**. Enfermagem Brasil, v. 15, n.4, p. 190-197, 2016.

RODRIGUES, M. S.; SANTANA, L. F.; GALVÃO, I. M. **Fatores de risco modificáveis e não modificáveis do AVC isquêmico: uma abordagem descritiva.** Revista De Medicina, v. 96, n. 3, p. 187-192, 2017.

SPENCE, J. D.; BARNETT, H. J. M. **Acidente vascular cerebral: prevenção, tratamento e reabilitação.** AMGH Editora, 2013.

1. Acadêmica de Enfermagem, Universidade Paulista - Campus Araçatuba-Sp, mariapaulabernado@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Enfermeira, 2021, Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, jessica-fernandes-@outlook.com [↑](#footnote-ref-2)
3. Doutoranda em Enfermagem, UNESP-Campus Botucatu-Sp, ramiressabrina@hotmail.com [↑](#footnote-ref-3)